



PERCEPÇÕES SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA: NARRATIVAS DOS MORADORES DO ENTORNO E TRABALHADORES SOBRE ESSE LUGAR

Aline Paola Nuernberg¹
Simone Ribeiro Santos²

RESUMO

Este manuscrito, fragmento da pesquisa de mestrado acadêmico, intitulada “Entre espécies, galhos e troncos: narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA”, teve a intenção de apresentar as percepções dos moradores do entorno e trabalhadores sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, a partir das suas narrativas. Na construção desse texto, de abordagem qualitativa, fundamentado na corrente filosófica da fenomenologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, além da entrevista narrativa realizada com 10 (dez) colaboradores. Na análise compreensiva-interpretativa (Souza, 2014), foram consideradas quatro unidades analíticas que conflui com os aspectos de lugar descritos por Relph (2014): a) interioridade; b) raízes e enraizamento; c) fisionomia e; d) sentido. Os resultados demonstram que o Jardim Botânico de Salvador-BA é um lugar único, carregado de simbolismo e histórias de vida que se atravessam.

Palavras-chave: Jardim Botânico de Salvador-BA; aspectos de lugar; percepção.

RESUMEN

Este manuscrito, fragmento de la investigación de maestría titulada "Entre Especies, Ramas y Troncos: Narrativas sobre el Jardim Botânico de Salvador-BA", el tenía como objetivo presentar las percepciones de los residentes y trabajadores locales sobre el Jardim Botânico de Salvador-BA, a partir de sus narrativas. Este texto cualitativo, basado en la escuela filosófica de la fenomenología, empleó investigación bibliográfica y entrevistas narrativas con diez colaboradores. En el análisis comprensivo-interpretativo (Souza, 2014), se consideraron cuatro unidades analíticas que convergen con los aspectos del lugar descritos por Relph (2014): a) interioridad; b) raíces y arraigo; c) fisonomía; y d) significado. Los resultados demuestran que el Jardim Botânico de Salvador-BA es un lugar único, lleno de simbolismo e historias de vida entrelazadas.

Palabras clave: Jardim Botânico de Salvador-BA; aspectos del lugar; percepción.

¹ Autora. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduada em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Sustentáveis, pela Universidade Federal da Bahia, e em Elaboração e Gestão de Projetos, pela Universidade Veiga de Almeida. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais, do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: alinepaola.nuernberg@gmail.com.

² Coautora. Orientadora. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB/Campus I). E-mail: ssoliveira@uneb.br



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um fragmento da pesquisa de mestrado acadêmico, intitulada “Entre espécies, galhos e troncos: narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA” (Nuernberg, 2025), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador. Para sua realização houve suporte financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A referida pesquisa teve como objetivo compreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar. Para tanto, buscou-se conhecer o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA, além de caracterizar o Jardim Botânico de Salvador-BA como um importante lugar na capital baiana e apreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar, a partir das suas narrativas.

Este manuscrito, por seu turno, se propõe a apresentar as percepções dos moradores do entorno e trabalhadores sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA.

As percepções foram engendradas pela experiência da espacialidade, mediada pelos sentidos sensoriais (Oliveira, 2013) e reveladas por meio das narrativas. Os resultados da pesquisa desvelam que o Jardim Botânico de Salvador-BA é um lugar que “reúne coisas, atividades e significados” (Relph, 2014, p. 25) para os moradores do seu entorno e trabalhadores.

METODOLOGIA

Na pesquisa de mestrado acadêmico supracitada, foi adotada uma abordagem qualitativa, fundamentada na corrente filosófica da fenomenologia. Para coleta dos dados, foram selecionadas como técnicas: a revisão de literatura, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, o levantamento cartográfico, a entrevista narrativa e a entrevista semiestruturada.

Inicialmente, foi feita a revisão de literatura, tendo sido identificados os estudos produzidos sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA e selecionados os textos com conteúdo pertinente para leitura. A pesquisa bibliográfica transcorreu por todas as etapas do trabalho, fundamentando o entendimento e a análise sobre os fenômenos observados. A pesquisa documental, nos acervos públicos de Salvador-BA, proporcionou a obtenção de informações relacionadas à história da constituição e à gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA. A



entrevista semiestruturada foi incluída com a finalidade de ampliar o entendimento sobre determinados dados contidos nos documentos técnicos relativos ao Jardim Botânico de Salvador-BA. O levantamento cartográfico (fotografias aéreas, mapas e imagens de satélite) contribuiu para a compreensão sobre a delimitação da área do Jardim Botânico de Salvador-BA e a configuração da ocupação do seu entorno.

A entrevista narrativa, ancorada no método autobiográfico, mas não em profundidade, correspondeu ao principal instrumento de recolha de dados para apreensão da percepção dos sujeitos sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA. Foram envolvidos 10 (dez) colaboradores, sendo: 02 (dois) jovens e 3 (três) idosos residentes nos bairros Nova Sussuarana, São Marcos e São Rafael³; 02 (dois) comerciantes circunvizinhos; 02 (dois) funcionários do Jardim Botânico de Salvador-BA e; 01 (um) professor da Escola Municipal Cleriston Andrade. A análise compreensiva-interpretativa, conforme proposta por Souza (2014), pautou a leitura das narrativas em três tempos: Tempo 1 – Pré-análise / leitura cruzada; Tempo 2 – Leitura temática; e Tempo 3 – Leitura interpretativa-compreensiva do corpus.

Ressalta-se que, devido ao envolvimento de seres humanos na pesquisa, o projeto precisou ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas Com Seres Humanos (CEP) / UNEB. Além disso, foi necessária a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Salvador-BA para realização das entrevistas narrativas com os professores da rede municipal e da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal (SECIS) para fornecimento de documentos técnicos e o utilização das informações contidas nos mesmos. Ademais, cada um dos colaboradores entrevistados assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a realização e gravação da entrevista, para posterior transcrição e publicação dos resultados.

Para este trabalho específico foram utilizadas as narrativas dos colaboradores da pesquisa e a pesquisa bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob a ótica da fenomenologia, o lugar, enquanto produto da experiência humana, carrega particularidades que são únicas para cada sujeito que o vivencia. Enquanto tal, é caracterizado por uma série de aspectos, de cunho físico, social, cultural, econômico e histórico. Relph (2014), em seu texto denominado “Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do

³ Não foi possível o envolvimento de 1 (um) jovem residente no bairro São Rafael.



lugar”, elenca e descreve os aspectos de lugar que considera ser alguns dos mais importantes, a saber: lugar como reunião; localização; fisionomia do lugar; espírito de lugar; sentido de lugar; raízes e enraizamento; interioridade; lar; lugar-sem-lugaridade e não-lugar; nós; exclusão/inclusão; sentido contaminado de lugar; construção de lugar; e fabricação de lugar.

Baseado na concepção de que o homem se conecta com o mundo por meio de lugares que, normalmente, gozam de nome e identidade, Relph (2014, p.22) afirma que o lugar agrupa “[...] qualidades, experiências e significados em nossa experiência imediata, e o nome se refere a lugar de uma reunião específica e única [...]”. Sobre a localização, embora seja uma característica comum, o autor diz que não é elementar, citando como exemplo os lugares virtuais. A fisionomia do lugar, que se refere aos elementos da aparência é, para o autor, o aspecto mais evidente do lugar para quem o vê de fora. Já a ideia de espírito de lugar, que remonta aos lugares ocupados por divindades, Relph (2014) relaciona, na atualidade, aos lugares excepcionais, com identidades fortes e um funcionamento harmônico. O sentido de lugar é compreendido como a “[...] capacidade de apreciar lugares e apreender suas qualidades [...]” (Relph, 2014, p. 24). Ao abordar as raízes e enraizamento, fundamentado na teoria rizomática de Deleuze e Guattari, o autor alega que é possível ter, simultaneamente, raízes em vários locais, mantendo todos conectados. A interioridade diz respeito à familiaridade com o lugar, de quem o conhece de dentro para fora. O lar “[...] é onde as raízes são mais profundas e mais fortes, onde se conhece e se é conhecido pelos outros, o onde se pertence [...]” (Relph, 2014, p. 24). Os lugares-sem-lugaridade ou não-lugar⁴ se caracterizam pela incapacidade de promover uma forte reunião de coisas, atividades e/ou significados. Quanto aos nós, Relph (2014) explica a ideia defendida por David Harvey, Dorren Massey, entre outros pesquisadores, de que “[...] lugares são os nós de redes nacionais e internacionais [...]”. A manifestação do forte apego ao lugar condiz com uma atitude exclusivista, separatista, categorizada como exclusão/inclusão por Relph (2014), à qual se associa o sentido contaminado de lugar, mas que se difere por manifestar uma visão preconceituosa. A construção de lugar, na visão de Relph (2014), só pode ser feita por aqueles que vivem e trabalham neles, com o apoio de quem detém o conhecimento técnico. A fabricação de lugar, por sua vez, sugere a manipulação da identidade do lugar pelos interesses político-econômicos, tendo como base uma vaga ligação histórica ou fictícia.

Esses múltiplos aspectos de lugar, elucidam como a percepção dos sujeitos, diante de uma experiência vivida, pode se apresentar singular. Cada qual, atribui um significado às

⁴ Conceito amplamente discutido por Marc Augé em sua obra intitulada “Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade”, publicada pela primeira vez em 1992.

informações que são recebidas pelo seu sistema sensorial e as expressam por meio de linguagem de sinais e de símbolos (Oliveira, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias narradas pelos colaboradores da pesquisa intitulada “Entre espécies, galhos e troncos: narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA” (Nuernberg, 2025) trazem singularidades, convergências e divergências que puderam ser compreendidas e interpretadas utilizando-se de quatro unidades analíticas que conflui com os aspectos de lugar descritos por Relph (2014): a) interioridade; b) raízes e enraizamento; c) fisionomia e; d) sentido.

A familiaridade – que remete à interioridade – dos colaboradores da pesquisa com o Jardim Botânico de Salvador-BA condiz com o momento em que as vivências ocorreram e a área percorrida/conhecida desse lugar.

As vivências aconteceram em três períodos distintos, que coincidem com momentos em que o Jardim Botânico de Salvador-BA passou por mudanças administrativas significativas. O primeiro período, de 1974 a 2001, corresponde à época em que a Mata dos Oitis se configurava no Horto Municipal da Mata dos Oitis. O segundo período, de 2002 a 2018, demarca a instituição do Jardim Botânico de Salvador-BA até o ano que antecede a obra de requalificação. O terceiro período, de 2019 a 2024, inicia com a obra de requalificação e termina no ano de conclusão das entrevistas narrativas, conforme demonstra a Figura 1:

Figura 1 – Períodos em que ocorreram as vivências dos colaboradores da pesquisa no Jardim Botânico de Salvador-BA

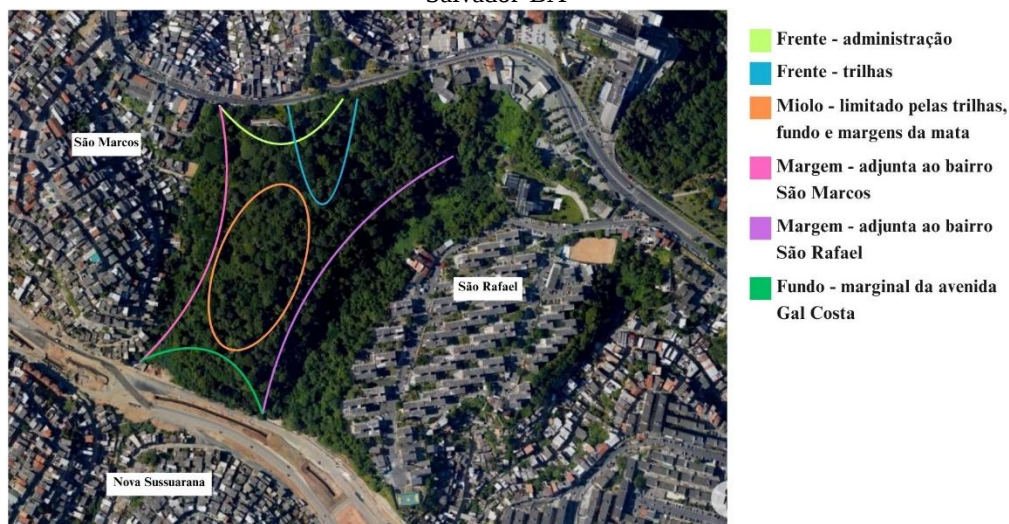


Fonte: Nuernberg, 2025. Adaptação: a autora, 2025.

As narrativas indicam que três colaboradores tiveram experiências duradouras, entre 1974 e 2024. Dois colaboradores tiveram suas vivências entre 1974 e 2018. Três colaboradores vivenciaram mais recentemente o Jardim Botânico de Salvador-BA, no período de 2002 a 2024. Um colaborador teve sua experiência restrita a 1974 e 2001 e outro entre a 2002 e 2018.

No que diz respeito à área percorrida/conhecida do Jardim Botânico de Salvador-BA, as narrativas sugerem quatro métricas de análise da escala: a) frente – entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA, subdividida entre área administrativa e as trilhas para pedestres; b) miolo – abarcando trilhas, fundo e margens da mata; c) margens – laterais que fazem divisa com os bairros São Marcos e São Rafael; d) fundo – marginal da avenida Gal Costa. A Figura 2 ilustra a delimitação estabelecida:

Figura 2 – Área percorrida/conhecida pelos colaboradores da pesquisa no Jardim Botânico de Salvador-BA



Fonte: Nuernberg, 2025.

Nesses distintos momentos, seis colaboradores tiveram a oportunidade de percorrer toda a poligonal do Jardim Botânico de Salvador-BA, incluindo a frente, o miolo, as margens e o fundo. Um dos colaboradores só não conheceu a parte da frente do Jardim Botânico de Salvador-BA. Outros três, ao contrário, conheceram unicamente a frente, dos quais um esteve na administração e trilhas e dois estiveram apenas na parte administrativa.

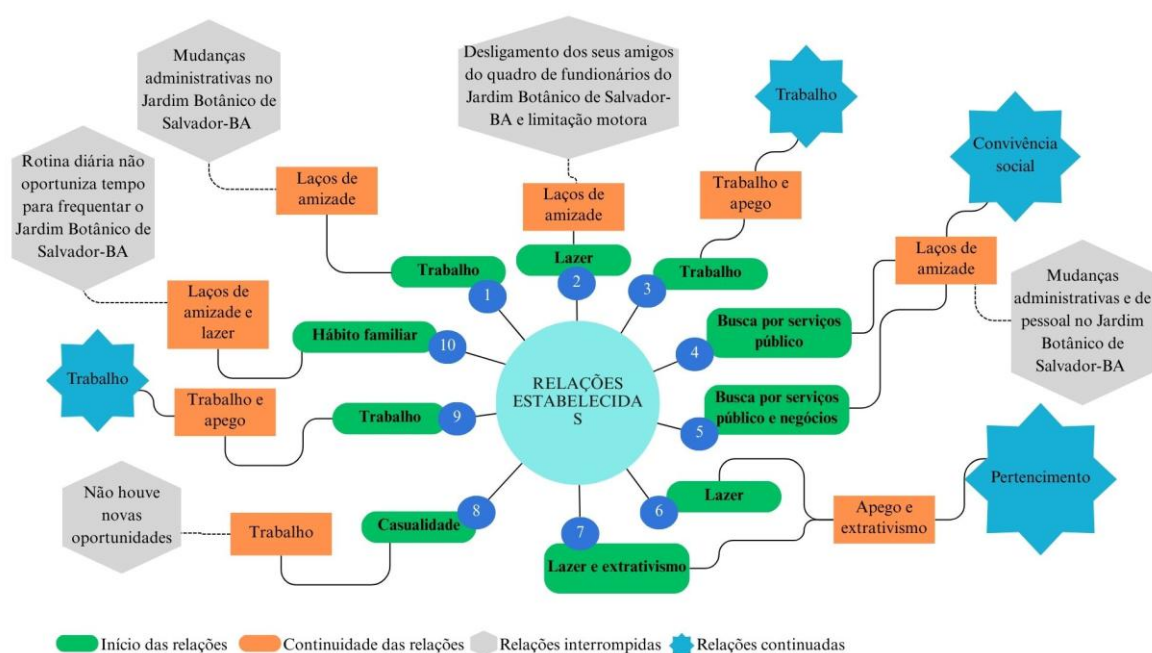
As engrenagens das vivências dos colaboradores – relativas às raízes e ao enraizamento – vão desde utilização exploratória até conexões espirituais que puderam ser sistematizadas nas seguintes palavras-chave: trabalho, lazer, extrativismo, busca por serviços público, negócios, casualidade e hábito familiar.

Com o tempo, esses estímulos deram lugar a novas motivações: permanência no trabalho, apego, lazer, extrativismo e, sobretudo, laços de amizade, o que revela um lugar que contém experiência e existência, portanto, um lugar “[...] vivo e pulsante, em sua autenticidade” (Marandola Jr., 2016, p. 14).

Até 2024, quando a pesquisa de campo foi concluída, cinco colaboradores ainda frequentavam o Jardim Botânico de Salvador-BA. Os outros cinco, romperam as relações/vivências por circunstâncias da vida que afetaram ou impediram a sua continuidade, podendo ser citadas: mudanças administrativas, quebra dos vínculos de amizade, condições de saúde e empecilhos para retorno.

A Figura 3 sistematiza os fatores que estimularam o contato inicial, a continuidade ou a interrupção da relação entre os colaboradores da pesquisa e o Jardim Botânico de Salvador-BA:

Figura 3 – Relações estabelecidas entre os colaboradores da pesquisa e o Jardim Botânico de Salvador-BA



Fonte: Nuernberg, 2025. Adaptação: a autora, 2025.

Quanto à fisionomia do Jardim Botânico de Salvador-BA, os colaboradores trouxeram nas narrativas elementos naturais (fauna, flora, recursos hídricos e seres humanos), fabricados (construções, intervenção humana e infraestrutura), místicos (espiritual) e não visuais (como o clima, sons, sensações entre outros). O Quadro 1 permite conhecer e comparar os elementos percebidos pelos colaboradores da pesquisa em cada período demarcado com base nas suas vivências:



Quadro 1 – Elementos do Jardim Botânico de Salvador-BA percebidos pelos colaboradores da pesquisa

TIPO DE ELEMENTO	HORTO DA MATA DOS OITIS	JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA	JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA, APÓS A OBRA DE REQUALIFICAÇÃO
ELEMENTOS NATURAIS	Animais silvestres, floresta densa, diversificada e extensa, cores marcantes, propriedade rural, nascentes, pássaros, serpentes e flores coloridas.	Animais e árvores.	Vegetação rala, árvores centenárias, animais silvestres, insetos, flores, lagoas e brejo.
ELEMENTOS FABRICADOS	Movimentação de veículos de carga e trabalhadores.	Cerca, construções, portões e supressão de vegetação.	Cerca, portões, grandes construções, ferro, plantio, trabalhadores, administração pública, redução da área, fachada vertical, contaminação das nascentes, redução da fauna e flora.
ELEMENTOS MÍSTICOS	Plantas sagradas e espaço divino.	Plantas sagradas e espaço divino.	Plantas sagradas e espaço divino.
ELEMENTOS NÃO VISUAIS	Simplicidade.	Qualidade do ar, silêncio, tranquilidade e sons de pássaros.	Beleza, tranquilidade, perfume agradável e peculiar, sons dos pássaros, silêncio e sensação térmica.

Fonte: Nuernberg, 2025. Adaptação: a autora, 2025.

Os elementos trazidos nas narrativas delineiam a aparência do Jardim Botânico de Salvador-BA e demarcam a época vivida pelos colaboradores, possibilitando assimilar as mudanças decorridas na Mata dos Oitis, sob interferência humana ao longo do tempo. Assim, a paisagem concebida não é somente natural, é, na verdade, o resultado da interação com o homem, é experienciada e vivida, “é a familiaridade em relação a tudo que existe na paisagem que lhe confere um significado especial, onde os habitantes vivem, se movimentam e se relacionam entre si com a paisagem”, assegura Machado (1999, p. 99).

O sentido do lugar foi fortemente marcado pela personalidade e subjetividade, evidenciando que cada experiência foi única e trouxe consigo uma percepção particular para cada sujeito, que é própria do ato de estender-se para o mundo e carregada de sinais e de símbolos (Oliveira, 2013). No exercício de sistematização, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: trabalho, interações sociais, lazer, nostalgia, patrimônio natural, campo educacional, bem-estar mental/físico/emocional, exploração dos recursos naturais e pertencimento. A seguir, são apresentados trechos das narrativas dos 10 (dez) colaboradores⁵ da pesquisa que traduzem o sentido do Jardim Botânico de Salvador-BA para cada um deles. Assim narraram:

[...] Eu tinha saudade do tempo que trabalhava, que eu tinha liberdade. A hora que eu chegasse lá eu entrava. Eu entrava, corria, a gente ia até cá embaixo. Depois mudou lá de direção, aí quando eu passo lá, não sei nem quem é que está lá mais. [...] Eu gostava mais daquele tempo que era horto, porque não tinha muita exigência de nada,

⁵ Os colaboradores foram identificados com nomes de plantas brasileiras, visando a preservação das suas identidades, conforme o TCLE.



era tranquilo [...] (Jacarandá-da-bahia – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 162).

[...] Quem quiser viver bem tem que estar em uma área como o botânico. E, provavelmente, se não tiver alguém que zele, que venha olhar com bons olhos para o Jardim Botânico, daqui mais dez anos, se não zelarem, infelizmente, acaba. Eu não quero isso, quero que, no futuro, meus netos, meus bisnetos conheçam aqui e os parentes de quem vir. [...] Sempre que eu chego pela manhã aqui, bato meu ponto e vou dar uma andada na mata. Porque eu tiro toda a poluição da rua do meu pulmão e recebo o ar puro daqui [...] (Oiti – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 162-163).

Eu quando eu passo ali [...], eu passo olhando o lugar que eu já andei. Eu gostava muito dali era o lazer, chegava, ficava à vontade com as aves, tudo lá em cima era limpo. [...] Chegava lá, ficava sentado, eles botavam banquinho lá para turma sentar, a gente ficava ali jogando conversa fora. Dava vontade de comer uma fruta, eu olhava para o pé de madura, a gente chegava lá, pegava a varinha, tirava uma manga, chupava. O macaquinho começava a gritar, já sabia que tinha jaca madura ali, a gente ia lá e tirava [...] (Ipê-rosa – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 163).

Isso aqui é uma riqueza, um patrimônio biológico e histórico, histórico natural, que precisa ser preservado. Eu acho que ele precisa que as gerações futuras continuem tendo esse benefício dessa área aqui [...] (Ingá – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 164).

O Jardim Botânico é muito significativo, essa questão de entender, de fazer trabalhos ambientais com os alunos de proteção à natureza, do cuidado com o ambiente, tanto o ambiente interno quanto o ambiente externo, da importância dessa mata [...] Num ambiente assim, ao ar livre, a gente se sente muito bem [...] (Saboeiro – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 164).

O Jardim Botânico representa muita coisa, porque só essa clorofilazinha⁶ aí que ele libera pra gente de manhã cedo, né? A gente sabe que à tarde tem o gás carbônico, mas pela manhã tem a clorofila, né? Nós temos de manhã, orvalho, tem coisas boas. E isso aí é medicinal pra nossa saúde. Pra quem mora aqui e recebe essa bênção aí, minha filha, eu acho tudo de bom. Eu amo esse jardim [...] (Pau-brasil – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 164).

Esse ventozinho leva saúde para aquela praça lá. Mesmo lá debaixo da minha barraca é uma fresca tão grande. Tudo vem daqui, esse ventozinho que refresca o povo. É bom demais isso aqui! É muito legal, muito legal! Esse vento aqui é a natureza! Isso aqui é fantástico. Eu gosto dessa área e muita gente gosta, não só eu, né, milhares de pessoas gostam disso aqui, né. [...] Então um lugar desse pra mim, é de bom demais, aí eu convivo aqui na capital com ele [...] (Jequitibá – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 165).

Não pode derrubar uma árvore que dá um bom fruto, não pode ser cortada, então ali é sempre usando e preservando, pois tem os animais. Se desmatarem tudo, os animais como é que fica? [...] Eu gosto dali, se eu pudesse fazia uma casa aí, e morava lá dentro. Criar galinha, caçar tatu, tem cada tatu desse tamanho aqui assim, é gostoso! Tatu bola! Sariguê, também comi. Lá é um lugar que eu já conheço e me sinto bem. Lá eu me sinto protegido, em casa não [...] (Umburana – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 165).

⁶ Forma como Pau-brasil se refere ao processo de condensação do vapor de água do ar em gotículas líquidas sobre superfícies frias; fenômeno que ocorre no período noturno, quando a superfície da Terra irradia calor para o espaço, arrefecendo o ar próximo.



Isso aqui pra mim é uma vida! Aí as pessoas querem dizer assim: - poxa, eu prefiro morar de frente para o mar! Pra mim, é como se fosse de frente para o mar aqui. Você levanta, aí tem um ar desses! Quatro horas e meia da manhã aqui é um gelinho, uma neblinazinha, tranquilo. Só tranquilidade aqui. Aqui deve ser preservado, porque pra mim não compensa tirar a mata. Se ela tá aí, já nasceu, já encontrei, deixa ela aí [...] (Jambeiro – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 166).

Meu sonho agora é fazer do meu espaço aqui, um local pra gente contemplar a mata mesmo. Quero cozinhar com as coisas da mata, da floresta. Eu quero usar as coisas da floresta! Tem uma história que a gente bebeu a mesma água, né? Todos nós bebemos. Inclusive as plantas bebem a mesma água nesse ciclo da água de chuva, cai, evapora, sobe, cai de novo. A água, nesse giro aí, a gente bebe a mesma água. Então a gente tem o mesmo princípio que a floresta. [...] Um dia eu vou criar uma clausula pra poder, quando eu for morrer, eu ser enterrado aí dentro. Aí é sagrado, né, velho? Isso é ser sagrado. Nessa mata tem tudo, tem a história toda da minha vida. O meu negócio é preservar ela. Aqui é meu quintal [...] (Sumaúma – Entrevista Narrativa apud Nuernberg, 2025, p. 166).

Portanto, múltiplas e diferenciadas, as percepções, embora particulares, os 10 (dez) colaboradores conectam histórias de vida a um mesmo lugar, mas que foi único e singular para cada, demarcando sua circunstancialidade, como afirma Marandola Jr. (2014), pois o Jardim Botânico de Salvador-BA é um lugar repleto de significados para essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas pelos colaboradores da pesquisa no seu cotidiano com o Jardim Botânico de Salvador-BA, tanto no âmbito pessoal como profissional, e, aparentemente, tidas como banais, desencadearam ligações entre esses sujeitos e este lugar, formando um elo afetivo, como diria Tuan (2012).

As percepções dos colaboradores da pesquisa sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, desveladas nas suas narrativas, revelam que, para além de um fragmento florestal urbano, esse é um lugar sem igual porque é o mundo vivido. É impregnado de experiências com intensidades, sutilezas e modos de expressão ímpares, como afirma Tuan (2012), que conectam e afetam os sujeitos e o mundo, formando um *continuum*.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Lucy Marion C. P. Paisagem Valorizada: a Serra do Mar como Espaço e como Lugar. In: OLIVEIRA, Livia; RIO, Vicente Del (Orgs.). **Percepção Ambiental: a Experiência Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-121.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

MARANDOLA JR., Eduardo. Identidade e Autenticidade dos Lugares: o Pensamento de Heidegger em Place and Placelessness, de Edward Relph. In: **Geografia**, Rio Claro, vol. 41, nº 1, p. 5-15. jan./abr, 2016.

NUERNBERG, Aline Paola. **Entre Espécies, Galhos e Troncos:** Narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Universidade do Estado da Bahia: Salvador, 2025. 229 fls.

OLIVEIRA, Livia de. Sentidos de Lugar e de Topofilia. **Geograficidade**, vol. 3, nº 2. Inverno, 2013, p. 91-93. ISSN 2238-0205.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a Emergência, Aspectos e Essência do Lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 17-32.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. In: **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50 | jan./abr. 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Traduzido por Livia de Oliveira do original em inglês “Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values”. Londrina: Eduel, 2012.